

COMPORTAMENTO PRÓ AMBIENTAL ENTRE MORADORES DE UM MUNICÍPIO PARANENSE

Elen Bogнар Zanella¹, Nikolas Olekszechen²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. elenbogнар@gmail.com

²Orientador, Mestre, Curso de Psicologia, UNICESUMAR. nikolas.olekszechen@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Com o intenso processo de industrialização, urbanização e mudanças nos padrões de consumo, houve um aumento da produção de resíduos sólidos urbanos (RSU). A disposição final desses resíduos tornou-se uma pauta por ser algo que interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar o comportamento pró-ambiental de moradores de um município paranaense de pequeno porte, buscando identificar recursos técnicos, políticos e humanos envolvidos na gestão de resíduos sólidos e caracterizar o comportamento pró-ambiental dos moradores do município. A metodologia a ser utilizada trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa que contará com procedimentos inspirados na aproximação etnográfica e de pesquisa-intervenção. Num primeiro momento será conduzida com uma imersão no cotidiano da gestão dos resíduos sólidos, a fim de conhecer sua dinâmica e os/as atores/as envolvidos e, posteriormente, será aplicada a Escala de Comportamento Ecológico (PATO; TAMAYO, 2006), que permite acessar os comportamentos e atitudes relacionados à gestão do lixo e a coleta seletiva pelos moradores da cidade. Com o desenvolvimento da pesquisa, espera-se entender a dinâmica de pequenos municípios diante da gestão de resíduos sólidos e de políticas de reciclagem e compreender as condições de possibilidade de emergência de ações sustentáveis, alcançando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia ambiental; coleta seletiva; resíduos sólidos.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais urbanizado, que estimula a cadeia produção-consumo em escala planetária, a produção de resíduos sólidos urbanos (RSU) tem se tornado um problema de difícil gestão. Historicamente houveram diversos fatores que acarretaram o aumento na geração de RSU, como a globalização, o crescimento da população e o intenso processo de industrialização e urbanização, que levaram a mudanças nos padrões de consumo. Com o tempo podemos observar a descartabilidade dos produtos, ocasionadas principalmente por sua obsolescência programada. Assim, há um aumento desenfreado na quantidade de resíduos sólidos e falta de locais apropriados para comportá-los adequadamente. (JACOBI; BESEN, 2011).

Ainda que a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) tenha produzido avanços para solucionar a questão, a gestão de resíduos em municípios de pequeno porte enfrenta dificuldades estruturais, orçamentárias e políticas para efetivação do manejo sustentável dos resíduos. A coleta seletiva é uma importante atividade que reduz os volumes de RSU e facilita a implementação de ações de reciclagem. A reciclagem de RSU, além dos benefícios ao meio ambiente por reduzir a necessidade e extração de matérias-primas e promover a destinação correta dos resíduos, possibilita a valoração destes materiais, o que gera renda para setores marginalizados (FILHO et al., 2014).

O manejo dos resíduos sólidos e a coleta de materiais recicláveis é uma das pontas do problema. No que tange ao fator psicossocial, o distanciamento da participação cidadã dos indivíduos mostra que pode haver uma não percepção de si como agente de transformação social. Nesses termos, mesmo que os indivíduos percebam a produção de resíduos como um problema alarmante, não se colocam na posição de alguém que pode fazer algo para mudar o panorama e muitas vezes situam o problema como distante de si

mesmos. A corresponsabilização entre as esferas governamentais e população, além de fortalecimento da participação ativa e democrática da comunidade, para construir soluções a partir da percepção e vivência compartilhada podem ser uma saída política para implicar toda a sociedade na resposta à questão dos resíduos sólidos nas cidades (SCHILL; SHAW, 2016; SEACAT; NORTHUP, 2010; WHITE; HYDE, 2012 apud CHIERRITO-ARRUDA et al., 2018).

Do ponto de vista da psicologia ambiental, o manejo de materiais recicláveis e a limpeza urbana são importantes preditores do comportamento pró ambiental. O comportamento ecológico ou comportamento pró ambiental é a atividade humana que busca contribuir para a proteção do meio ambiente ou para a minimização do impacto ambiental. Individualmente, é possível colaborar com o meio ambiente a partir de comportamentos pró-ambientais como separar os resíduos domésticos, economizar energia ou água ou comprar produtos orgânicos (PATO; CAMPOS, 2011; CAMPOS; POL, 2010).

Em estudo de revisão da literatura, Chierrito-Arruda et al. (2018) identificaram que o comportamento de reciclagem pode ser estimulado a partir do fornecimento e manutenção de equipamentos de coleta de resíduos adequados, bem como o “design sustentável” favoreceram as condutas pró-ambientais e sociais. Dessa forma, Wu et al. (2016) buscam investigar se o ambiente construído e o design do espaço como um todo influencia ou não os fatores motivacionais para impactar o comportamento. Os autores propõem que o ambiente construído em que se está, pode gerar fortes efeitos na cognição, atitude e, por fim, no comportamento.

O Município de Inajá, localizado no Estado do Paraná, possui uma população estimada em 3.116 habitantes (IBGE, 2020). Os resíduos sólidos - lixo doméstico, são coletados no sistema porta a porta e levado para área de transbordo. O aterro sanitário do município está em fase de aprovação do Instituto Água e Terra (IAT) para encerramento. A cada 15 dias ou quando está cheio, uma empresa terceirizada contratada leva o transbordo para um aterro no município de Paranavaí, Paraná, com o qual existe um convênio. A cidade não realiza a coleta seletiva, mas aguarda o IAT autorizar a área para o barracão de triagem dos recicláveis. Inajá possui 3 catadores informais que fazem a coleta e separação dos reciclados para vender a outras associações, mas a prefeitura municipal está os auxiliando a abrirem uma associação.

Com o notável aumento da produção de resíduos sólidos e a crescente necessidade de assentá-los em local adequado, é de extrema importância que o manejo dos resíduos sólidos e ações que incentivem o engajamento da população em geral nessa gestão se dirijam ao horizonte da sustentabilidade social, econômica e ambiental. Nesse sentido, busca-se analisar o comportamento pró-ambiental de moradores de município paranaense de pequeno porte.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa que contará com procedimentos inspirados na aproximação etnográfica e de pesquisa-intervenção. Nesse sentido, considera-se que a presença do/a pesquisador/a no campo é uma variável que altera as situações de pesquisa e possui efeitos de poder que podem ser rastreados. A partir das referências de perspectiva institucional, pauta-se na postura do *transformar para conhecer* (PASSOS; BARROS, 2009).

A produção das informações de pesquisa será conduzida em duas etapas:

I. Caracterização do campo

Esta etapa contará com entrevistas e será conduzida com incursões a campo, registradas em diários de campo a respeito da gestão dos resíduos sólidos, a fim de conhecer sua dinâmica e os/as atores/as envolvidos.

II. Caracterização do comportamento pró ambiental

Esta etapa contará com a aplicação da Escala de Comportamento Ecológico (PATO; TAMAYO, 2006), que possui sua versão validada para a população brasileira.

As informações serão relacionadas e a análise será derivada a partir dos dados, pautada em referenciais críticos da psicologia social e ambiental.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com o desenvolvimento da pesquisa, compreender a dinâmica da gestão de resíduos sólidos do município e caracterizar o comportamento pró-ambiental dos moradores, de modo que possam ser alcançados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e realizar medidas de bem-estar social e ambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar e discutir esses aspectos de forma crítica será importante, tendo em vista a garantia da qualidade ambiental, a preservação de recursos para gerações futuras e a geração de trabalho e renda para trabalhadores/as que atuam na coleta de materiais recicláveis.

REFERÊNCIAS

ABRELPE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. SÃO PAULO: Abrelpe, 2020. Disponível em <<http://www.abrelpe.org.br/>>: Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CAMPOS, B. B.; POL, E. AS CRENÇAS AMBIENTAIS DE TRABALHADORES PROVENIENTES DE EMPRESA CERTIFICADA POR SGA PODEM PREDIZER COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS FORA DA EMPRESA? Estudos de Psicologia, 15(2), 199-206, Maio - Agosto/2010

CHIERRITO-ARRUDA, E. et al. Comportamento pró-ambiental e reciclagem: revisão de literatura e apontamentos para as políticas públicas. Ambient. Soc., São Paulo, v. 21, 2018.

FILHO et al. COMPARAÇÃO ENTRE AS MASSAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS COLETADAS NA CIDADE DE SÃO PAULO POR MEIO DE COLETA SELETIVA E DOMICILIAR. Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS Vol. 3, N. 3. Setembro./Dezembro. 2014.

JACOBI, Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. Estudos Avançados, v. 25, n. 71, p. 135-158, 2011.

KROEFF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, online version, vol. 02, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/52579/34210>>. Acesso em: 17 de mar. 2021.

PASSOS, E.; BARROS, R. D. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-31.

PATO, C. M. L.; CAMPOS, C.B. Comportamento ecológico. In. CAVALCANTE, S.; ELALI, G. Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, Vozes, 2011.

PATO, C. M. L.; TAMAYO, A. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. Estudos de Psicologia, Natal, vol.11, n.3, pp.289-296, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2006000300006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 de mar. 2021.

TEDESCO, S. H.; SADE, C.; CALIMAN, L. V. A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. Fractal, Rev. Psicol. vol.25 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000200006>. Acesso em: 17 de mar. 2021.

WU, David W.-L. et al. Being in a “Green” building elicits “Greener” recycling, but not necessarily “Better” recycling. PloS one, v. 11, n. 1, p. e0145737, 2016. doi 10.1371/journal.pone.0145737